Ano VII
n. 67 Out. 2026
ISSN 2675-2573

Revista

a PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Brasil - Angola



Rosa Cardoso

Uma Vida Pela Educação

LANÇAMENTOS

UMA por TODAS!

UNIÃO DE MULHERES AUTÔNOMAS
UMA

Filiada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER BRAZIL
Crossref
sumários.org
Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a PRIMEIRA EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Ano VII - nº 67
Outubro de 2026
ISSN 2675-2573

Uma publicação bimestral da Editora Livro Alternativo

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

https://primeiraevolucao.com.br https://doi.org/10.52078/g2yjnv63

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
https://primeiraevolucao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 67 (out. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026.
208 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
DOI: https://doi.org/10.52078/8mwejh64

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:

São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:
Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

Revista EVOLUÇÃO
ISSN: 2675-2573

SUMÁRIO

Ano VII - Nº 67 - Out. 2026

05 EDITORIAL
Antonio R P Medrado

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade
Adeilson Batista Lins

09 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes
Isac Chateauneuf

11 ROSA CARDOSO: Uma vida pela educação
Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PRÓ-SOCIABILIDADE: UMA ESSÊNCIA INTEGRADORA DA PERSONALIDADE DO ALUNO DA ESCOLA COMANDANTE BULA, NA PROVÍNCIA DO HUAMBO
Alberto Praia Tchinhama 17

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA: DESAFIOS, INSTRUMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
António Evaristo 22

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DILEMAS E DESAFIOS EM TEMPOS FRATURADOS
Faustino Moma Tchipesse /Miguel Divovo 29

4. AS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DAS EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E SUA APLICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS.
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo 37

5. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ESCOLHA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO
Fernando Massi Argentino 44

6. A PARTICIPAÇÃO DO MOTO-TAXISTA NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE
Fernando Pascoal da Silva/Elisa João Esteves Cazola/Ondina Francisco Futa 49

7. MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
Glaucimer Silva Batista de Almeida 55

8. A ESCOLA TAMBÉM ENSINA PELO ESPAÇO: AMBIENTE FÍSICO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Joana Cristina de Barros 59

9. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA
Joice Pereira Marques 66

10. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA
José António Afonso Joaquim 71

11. IMPLEMENTAÇÃO DE LINK DE FIBRA ÓPTICA ENTRE OS POLOS DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES: UM ESTUDO DE VIABILIDADE
José Miguel Kissanga Vunge 79

12. ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS
Manuel Francisco Neto/Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 85

13. ENTRE O TEMPO DE ENSINAR E O TEMPO DE APRENDER: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Angela Ferreira Oliveira 90

14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA
Maria Madalena Sampaio Silva 96

15. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR
Marissol Caetano Ferreira de Fonte 101

16. A AÇÃO SUPERVISORA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE (SP)
Marli Aparecida Rosa 107

17. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO NO PANGUILA
Milton Gil Zaia Jacinto 113

18. A ESCOLA QUE ESCUTA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS
Natalia Gordiano 119

19. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO, O DIDÁTICO E O ÉTICO
NAYANE BRITO VERAS GODINHO HERMISDORF 124

20. VULNERABILIDADE DIFERENCIADA À SECA NO SUL DE ANGOLA: ANÁLISE QUANTITATIVA E MAPEAMENTO POR SENSORIAMENTO REMOTO
Ngombo Rodrigues Lucau/Heidi Morais Quimuanga/ Casimiro Manuel Agostinho 130

21. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)
Pedro Isaac/Mateus Queiroz Tchamolehã 138

22. VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Rafaela Gois Zirpolo 143

23. LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MEDIAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Roseli Brito Tenório Ramos 149

24. A ESCOLA PARA ALÉM DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL
Rosemeire de Araujo Fonseca 155

25. A REFORMA EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA
Sabino Lázaro Argentino 160

26. ERROS SILENCIOSOS NO ENSINO REGULAR EM ANGOLA
Santos Kulua João 166

27. A OBRIGATORIEDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE RACISMO E XENOFOBIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Miranda Lima 174

28. AUDITORIA NO PROCESSO DE CONTROLO INTERNO PARA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)
Vasco Fragata Moniz 178

29. CONHECIMENTO E PRÁTICA NA TITULAÇÃO DA REACÇÃO WIDAL
Vernete Nginga Sebastião/Violeta Ana Jaime da Silva André 184

30. CONFLITOS FAMILIARES E EFEITOS COLATERAIS DO FENÔMENO ACUSATIVO DO FEITIÇO. SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A SUA PREVENÇÃO. OBJETO DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO.
Walter Albino António Sassoma 189

31. FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV
Wilder Dala Quinjango 195

32. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VENDA AMBULANTE DESORDENADA EM CACUACO DE 2021/2023
Zacarias Kameia 201

Revista a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573
@primeiraevolucao
https://primeiraevolucao.com.br

ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS

Manuel Francisco Neto[1]

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco[2]

RESUMO: O atual estudo, indica o assunto das expetativas dos estudantes diante da aprendizagem em alguns países europeus, americanos e africanos. O mesmo tema, ainda é pouco estudado nas urbes do ensino superior em Angola, deste modo, é premente que se vislumbra, o referido caso. Pois, é necessário que se conheça que o professor e o estudante são dois agentes educativos que funcionam mutuamente. A metodologia usada nesta pesquisa foi a da abordagem bibliográfica, já que se buscou diferentes literaturas, como livros, revistas científicas, brochuras, textos de apoio, entre outros. Os principais resultados encontrados mostram que o ensinar por parte dos professores deve ser diversificados, e não importa o país. Neste ímpeto os professores devem considerar os fatores internos dos estudantes tais como a vontade, a motivação, o esforço, o autoconhecimento e a autovalorização. Concluiu-se que para os objetivos do ensino e aprendizagem sejam promissores é imperioso que os professores não só leccionam bem os conteúdos, mas também que reconheçam que ao transmitir os conhecimentos, não podem apartar as potencialidades de cada estudante.

Palavras-chave: Expetativas comportamentais; Estudantes; Aprendizagem; Países.

INTRODUÇÃO

O atual estudo, relata de forma profícua um leque de aspetos, dos quais inúmeros estudiosos se conectaram ao tema.

Desta feita, as aprendizagens diferem de país para país, neste prisma de ideias eis que se expõe as diversas formas de se inserir os conhecimentos. Sendo assim, nem todos os estudantes enquadram da mesma maneira os objetivos educacionais. Vale ressaltar que cada um deles tem a perceção de quando está indo bem ou mal nas aulas. Essa ideia é corroborada por um estudo recente realizado por Aguilar Rivera (2016), que enfatiza os objetivos educacionais mostrados pelos estudantes, já que nem todos eles são igualitários e o fato de que alguns deles são mais responsáveis em relação ao seu desempenho acadêmico, além de outros construtos que operacionalizam o desejo de aprender, tais como as dimensões pessoais e sociais. Todavia, se pode dizer que quem estuda, aprende e vice-versa, conforme afirma Freire (1996).

Sá e Souza, Ferreira e Miranda (2018) revelam que as estimativas de estudantes e professores são bastante semelhantes; no entanto, os estudantes tendem a atribuir o sucesso acadêmico a fatores internos, enquanto os docentes associam suas expectativas mais a fatores externos ao aluno.

Os estudantes devem primar pelo seus autoconhecimentos, pelas suas autoconsiderações. De acordo com Yayie (2016), o conhecimento dos estudantes é evidenciado pelo êxito de suas competências, bem como por aspectos ambientais, visando, assim, ao aprimoramento do alcance dos objetivos acadêmicos.

Estudos realizados na:

Alemanha, Espanha e Portugal

Se pode dizer que o fenómeno da expetativa dos comportamentos dos alunos difere, já que isto depende dos inúmeros fatores endógenos e exógenos consoante o contexto de cada país.

ALEMANHA

Foram efetuados alguns estudos sobre a expetativas dos comportamentos dos estudantes na aprendizagem (ECEA) e se considerou os que mais se aconchegam com esta pesquisa.

Para Niels, Guczka y Janneck (2015) a expetativa dos comportamentos é um motivo de abrangência para a ação exitosa e de fracassos, tendo em consideração os âmbitos das expetativas situacionais sociais e as ambientais. Neste quesito, os assuntos de expetativas comportamentais abarcam os seguintes parâmetros: expectativa de negativa dos outros, resguardando seus autocontroles, tal como os princípios percetivos de autonomia pessoal. Na mesma onda de ideias, Niels, Guczka y Janneck (2016), focam que as (ECEA), salientam os aspetos do êxito e do fracasso. O sucesso e o fracasso são imanados em distintas situações que trazem impulsos sobre os sentimentos, vontades e condutas nas pessoas. Quer dizer, que, no âmbito educativo, os estudantes, dizem que obtiveram um mau resultado, por culpa do professor, que não foi com a sua cara.

Estudos mais recentes foram mencionados por Lohbeck, Grube e Moschner (2017), que afirmam que os estudantes classificam positivamente seus desempenhos e negativamente a falta de competências ou a incompreensão de uma tarefa passada pelo professor para ser feita em casa. Na mesma linha, Korn, Rosenblau, Rodriguez, Buritica e Heekeren (2016) enfatizam aspectos atributivos segundo os quais percepções e capacidades dão origem a variáveis internas associadas à positividade, enquanto variáveis externas apontam para o ambiente como fonte de negatividade.

ESPANHA

Um estudo realizado por Dúran-Aponte e Dúran-García (2013) retrata os aspectos atributivos da causalidade e o empenho coletivo na vivência do conhecimento colaborativo. Participaram 33 alunos dos cursos de Manutenção Aeronáutica (área técnica/ mecanizada). Constatou-se que, na atribuição relacionada à volição/desempenho, levou-se em conta o significado do empenho no trabalho em grupo.

Em estudos mais recentes, Noguera e Prados (2017) apontam que a base da percepção acadêmica envolve, evidentemente, a vontade, a confiança, o estilo de atribuições causais e a segurança quanto aos conhecimentos científicos, visto que esses elementos quase sempre caminham juntos. Além disso, os referidos autores acrescentam que a insegurança e a fragilidade acadêmica dos estudantes intensificam ou conferem peso a emoções e sentimentos de incompetência no desempenho acadêmico, considerando a insegurança como um aspecto central dessa fragilidade.

Andión, Barca Lozano, Brenlla-Blanco e Barca Enriquez (2017) afirmam que fatores como a aprendizagem e as percepções atributivas levam em conta o empenho do estudante universitário, diferenciando-se conforme o gênero e o curso. Este estudo, realizado com 1.505 estudantes do ensino médio na Galícia, indica que reflexões interconectadas e de caráter regressivo constante estão associadas a um vínculo positivo e à compreensão das intenções e disposições em relação ao desempenho acadêmico -aspecto no qual as alunas se destacam. Quanto aos objetivos de aprendizagem, constatou-se que os rapazes predominam em uma perspetiva positiva em relação aos resultados escolares.

Contrariando as opiniões dos autores anteriores, Lagos-Sanmartín, Gómez-Núñez, Maciá, Juan e Selva (2014) explicam que a instituição de ensino atribui os sucessos a si mesma e os associa ao seu elevado nível organizacional, enquanto atribui menor peso às competências enquanto atributos internos dos estudantes. Isso implica dizer que as ECEA, podem ser avaliadas de forma positiva ou negativa, dependendo das circunstâncias situacionais e pessoais que ocorram.

PORTUGAL

Para Calaça (2013), é fundamental esclarecer as AC, os resultados dos estudantes (RE) e a influência delas no sucesso acadêmico (SA) dos discentes. Vale ressaltar que as AC estão vinculadas ao SA. Na mesma linha de convergência, Lima (2014) indica que não existem grandes diferenças entre as percepções atributivas de internalização do sucesso e as expectativas ambientais.

Sob outra perspectiva, Delfim (2016) destaca a importância do autoconhecimento, das expetativas atributivas do estudante e de seus objetivos acadêmicos em relação à forma como essas variáveis se refletem nas notas recentes, o que pode afetar o esforço do estudante no futuro. Na mesma linha, Barbeitos (2014) afirma que os estudantes imigrantes obtiveram mais sucesso nos estudos devido às suas próprias capacidades, sendo esse o aspecto predominante. Quanto às atribuições, eles afirmaram que os pais com maior nível de escolaridade atribuíam os resultados a variáveis externas, sobretudo ao acompanhamento das famílias e de outras pessoas. No mesmo sentido e de forma mais frequente, Barros e Simão (2018) explicam que os fatores atributivos internos (FAI) abordam os sucessos pessoais e a controlabilidade por parte dos estudantes. Os estudantes tendem a acreditar que todos os sucessos em sua aprendizagem se devem às suas próprias capacidades e esforços.

Na Argentina, no Brasil, nos Estados Unidos da América

ARGENTINA

Segundo Valle, Raiano, García, Suligoy e Gómez (2014), a atribuição é entendida como uma estimativa do sujeito. Sendo assim, nem todos os estudantes enquadram da mesma maneira os objetivos educacionais. Vale ressaltar que cada um deles tem a percepção de quando está indo bem ou mal nas aulas. Essa ideia é corroborada por um estudo recente

realizado por Aguilar Rivera (2016), que enfatiza as finalidades educativas apresentadas pelos estudantes — visto que não são iguais — e o fato de que alguns deles são mais responsáveis em relação ao seu desempenho acadêmico, além de outros construtos que operacionalizam o desejo de aprender, tais como as dimensões pessoais e sociais.

Sob outra perspectiva, Aguilar Rivera e Gámez-Guadix (2013) consideram que as notas dos estudantes correspondem tanto a expectativas internas quanto externas. Isso significa dizer que nem sempre as boas classificações dos estudantes dependem deles mesmos, uma vez que a subjetividade ainda se faz presente entre os professores, sobretudo no período de avaliações.

Outra abordagem é apresentada de forma negativa por Wehbe (2016), ao afirmar que os subsídios oferecidos pelo aspecto teórico da atribuição-úteis para uma análise antecipada e rápida-também se relacionam com o fracasso escolar dos discentes.

BRASIL

Para Ganda e Boruchovitch (2016), os estudantes atribuem mais as dificuldades a fatores pessoais e os sucessos a fatores situacionais. Isso significa que os estudantes devem mudar suas formas de estudar, focando mais na competência e no desempenho diário, o que implica uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados e promove eficácia na vida acadêmica.

Por outro lado, Sá e Souza, Ferreira e Miranda (2018) revelam que as estimativas de estudantes e professores são bastante semelhantes; no entanto, os estudantes tendem a atribuir o sucesso acadêmico a fatores internos, enquanto os docentes associam suas expectativas mais a fatores externos ao aluno. Isso significa que os estudantes valorizam seus próprios conhecimentos e desempenhos acadêmicos (DA), por exemplo, por meio de sua dedicação aos estudos cotidianos, ao passo que os docentes constatam que os resultados dos estudantes se devem a fatores ambientais.

De acordo com Garcia e Boruchovitch (2015), grande parte dos estudantes concentra suas atribuições causais em si mesmos, pois consideram possuir as capacidades e o empenho necessários para aprender melhor as lições e obter boas notas nas provas; dessa forma, sentem-se mais orgulhosos, motivados e com a autoestima elevada. Na mesma linha, Garcia e Boruchovitch (2014) ressaltam que os alunos atribuem os aspectos positivos da aprendizagem mais a fatores pessoais como indicadores do desempenho acadêmico.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Dasinger (2013) examina que, no momento das avaliações, fatores internos dos estudantes desempenham um papel importante na compreensão da Contabilidade como disciplina acadêmica.

Nesse sentido, Weiner (2014) e vários especialistas na área propuseram outras avaliações subjetivas sobre sucesso e fracasso relacionadas ao esforço de aprendizagem, indicando as particularidades de cada estudante diante de suas atividades acadêmicas.

Li, Bennett, Olsen e McCord (2018) descrevem, em estudos muito recentes, que diversos estudantes atribuíram a culpa de seus fracassos — por não realizarem adequadamente as tarefas de casa passadas pelo professor — mais a causas externas do que a motivos internos. Da mesma forma, a maioria dos estudantes atribuiu a culpa à falta de tempo para a realização de suas tarefas acadêmicas. Apenas alguns estudantes atribuíram a falha na execução das tarefas de casa a fatores externos, como doenças ou a resolução de dificuldades. Assim, e de maneira mais contundente, uma minoria de estudantes atribuiu a culpa pelo desempenho insatisfatório em trabalhos acadêmicos propostos pelo docente a fatores incontroláveis — como doenças e a dificuldade da tarefa —, os quais são considerados atribuições externas.

Por outro lado, de uma perspectiva mais unilateral, Frijters et al. (2018) propõem que o desejo de aprender estimula as competências de leitura e que as causas atributivas internas fundamentam o sucesso dos estudantes.

Em Angola, África do Sul, Etiópia, Nigéria e Zimbábue

ANGOLA

Após realizar várias buscas em repositórios digitais de artigos científicos, documentos e decretos sobre as atribuições causais em Angola, constatou-se a inexistência de pesquisas sobre essa temática. Dessa forma, esta investigação tem caráter piloto e preliminar nesse âmbito.

ETIÓPIA

Estudos recentes mostram que grande parte dos estudantes aponta que o constructo atribucional está conectado ao desempenho acadêmico (DA), integrando as variáveis individuais. No entanto, nos casos de fracasso situacional, atribui-se peso às variáveis do ambiente social (Genet, 2016). Na mesma linha de raciocínio, Mekonnen e Roba (2017) indicam que o bom e o baixo desempenho fazem parte da AC, como aspectos de sucesso e fracasso. O empenho e a capacidade estão associados ao sucesso. Por outro lado, o fracasso relacionado à facilidade da tarefa, à predisposição do professor, à avaliação e aos meios de ensino pertence ao fator externo.

Entende-se que as habilidades e o desempenho fazem parte das variáveis do sujeito, enquanto a forma de passar as tarefas de casa, as atitudes do professor, a maneira de avaliar e as condições materiais constituem as variáveis ambientais.

Geberew, Tigist, J-F, Pullen e Swabey (2018) afirmam que os docentes indicam que os sucessos e fracassos dos estudantes, bem como seus esforços na aprendizagem da língua inglesa, devem-se à influência de um bom ensino por parte dos professores. Isso significa que a presença da atribuição causal é notória na aprendizagem da referida disciplina, uma vez que tal conceito promove estratégias educacionais para a melhoria do conhecimento. Em uma análise mais aprofundada sobre as diversas atribuições causais relacionadas ao gênero e sua influência no desempenho intelectual (DI), Tulu (2013) aponta fatores como esforço, competência, bom ensino, tarefas fáceis, bom comportamento, boa disposição dos docentes, acaso ou sorte e disponibilidade de materiais escolares. Neste estudo, meninos e meninas apresentam ideias diferentes sobre os padrões de atribuição de seu desempenho na aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

ÁFRICA DO SUL

Segundo Mc Millan (2015), vários estudantes foram afetados por sua origem sociocultural e, consequentemente, seus aspectos pessoais e competências foram ignorados. Tais situações desagradáveis ainda ocorrem nas sociedades, visto que há muitos estudantes com boas habilidades de estudo, mas que, por vezes, não encontram oportunidades educacionais.

Em outra reflexão, Tachie e Chireshe (2013) explicam que, na maioria dos casos, os estudantes zelam pelo próprio aprendizado e pelas notas, indicando que fatores pessoais são os que mais contribuem para o seu sucesso, em detrimento de fatores situacionais, que são os que mais prejudicam suas atividades acadêmicas.

Mahlangu (2017) descreve que os novos estudantes de instituições de ensino superior se convenceram de que, para alcançar um patamar intelectual mais elevado, precisam possuir certos valores pessoais, como autodisciplina, autovalorização, autoconhecimento, autodominio, empenho e convicção.

Conforme Yayie (2016), o conhecimento dos estudantes é evidenciado pelo êxito de suas competências, bem como por aspectos ambientais, visando, assim, ao aprimoramento do alcance dos objetivos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, deve haver uma simbiose entre os dois tipos de acções que contribuem para colmatar as expetativas comportamentais dos estudantes: as internas e as externas.

Neste estudo, evidenciaram-se estas duas vertentes de actividades, de acordo com as diferentes reflexões dos diversos autores.

De outro modo, constatou-se que o factor que mais prevaleceu nesta pesquisa foi a convicção dos estudantes como factor interno da aprendizagem.

Mas isto não significa que o estudante não necessite do professor, pois este é o tutor e guia do estudante.

REFERÊNCIAS

Aguilar-Rivera, M. C. (2016). Perfil motivacional de un grupo de estudiantes universitarios. Revista de Estudios y Experiencias en Educación, 15(28), 93–106. https://doi.org/10.21703/rexe.201628931065

Aguilar-Rivera, M. C.; Gámez-Guadix, M. (2013). Propiedades psicométricas de la Escala de Atribución Causal para estudiantes universitarios. Revista de Psicología y Educación, 8(1), 89–108. https://www.rpye.es/pdf/86.pdf

Andión, I. R.; Barca Lozano, A.; Brenlla, J. C.; Barca Enríquez, E. (2017). Metas académicas, atribuciones causales y género: su determinación en el rendimiento académico del alumnado de bachillerato. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, volumen extraordinario (1), 143–147. https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2436

Barbeitos, E. F. M. (2014). Cisnes negros: representações de sucesso e processos de autoatribuição causal em imigrantes. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISCTE-IUL. [Confirmar o título e a designação institucional na folha de rosto].

Barros, A.; Simão, A. M. V. (2018). Attributions to academic achievements in the transition to higher education. Current Psychology, 37(1), 216–224. https://doi.org/10.1007/s12144-016-9505-4

Calaça, N. C. A. de S. (2013). Sucesso académico e características motivacionais em alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário. Dissertação de Mestrado. Universidade da Madeira. http://hdl.handle.net/10400.13/424

Dasinger, J. A. (2013). Causal attributions and student success in developmental mathematics. Journal of Developmental Education, 36(3), 2–12.

Delfim, A. M. (2016). Autoconceito, atribuições causais e resultados escolares: estudo com crianças do 7.º ano. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento. Coimbra: Universidade de Coimbra. [Confirmar o registo institucional e os dados completos].

Durán-Aponte, E.; Durán-García, M. (2013). Aprendizaje cooperativo en la enseñanza de la termodinámica: estilos de aprendizaje y atribuciones causales. Revista de Estilos de Aprendizaje, 6(11), 256–275.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Frijters, J. C.; Tsujimoto, K.; Boada, R.; Gottwald, S.; Bediou, B. (2018). Reading-related causal attributions for success and failure: dynamic links with reading skill. Reading Research Quarterly, 53(1), 127–148. https://doi.org/10.1002/rrq.189

Ganda, D. R.; Boruchovitch, E. (2016). As atribuições de causalidade e as estratégias autoprejudiciais de alunos do curso de Pedagogia. Psico-USF, 21(2), 331–340. https://doi.org/10.1590/1413-82712016210210

Garcia, N. R.; Boruchovitch, E. (2014). Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. Psico-USF, 19(2), 277–286. https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002003

Garcia, N. R.; Boruchovitch, E. (2015). As atribuições de causalidade no ensino fundamental: relações com variáveis demográficas e escolares. Psico, 46(2), 176–187. [Confirmar DOI e dados na fonte original].

Geberew, T.; Tigist, T.; Pullen, D.; Swabey, K. (2018). English language achievement among Ethiopian public secondary school students: associated factors. Educational Research and Reviews, 13(12), 503–510.

Korn, C. W.; Rosenblau, G.; Rodriguez-Buritica, J. M.; Heekeren, H. R. (2016). Performance feedback processing is positively biased as predicted by attribution theory. PLOS ONE. [Completar volume, número, identificador do artigo e DOI a partir da fonte original].

Lagos-Sanmartín, N.; Gómez-Núñez, M. I.; Gonzálvez Macià, C.; Vicent Juan, M.; Gomis Selva, N. (2014). Relación entre atribuciones de éxito y fracaso en el área de lengua y rechazo escolar en una muestra de estudiantes chilenos de educación secundaria. International Journal of Developmental and Educational Psychology, 4(1), 477–485.

Li, W.; Bennett, R. M.; Olsen, T.; McCord, R. (2018). Engage engineering students in homework: attribution of low completion and suggestions for interventions. American Journal of Engineering Education, 9(1), 23–38. https://doi.org/10.19030/ajee.v9i1.10186

Lima, C. S. S. (2014). Promoção de autoestima, perspectiva temporal, atribuições causais e projectos vocacionais no envolvimento dos alunos à escola: um programa de intervenção. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia. [Confirmar o título e os dados institucionais].

Lohbeck, A.; Grube, D.; Moschner, B. (2017). Academic self-concept and causal attributions for success and failure amongst elementary school children. International Journal of Early Years Education, 25(2), 190–203. https://doi.org/10.1080/09669760.2017.1301806

Mahlangu, T. P. (2017). The academic experiences of Grade 12 top achievers in maintaining excellence in first-year university programmes. South African Journal of Higher Education, 31(1), 104–118. [Confirmar grafia do apelido e título na fonte original].

McMillan, W. (2015). Identity and attribution as lenses to understand the relationship between transition to university and initial academic performance. African Journal of Health Professions Education, 7(1), 32–38.

Mekonnen, G. T.; Roba, T. T. (2017). Student attribution of performance in learning English language: a case of Adama Town high school in Ethiopia. Journal of Education Research and Review, 5(3), 26–40. [Confirmar título do periódico e paginação].

Niels, A.; Guczka, S. R.; Janneck, M. (2015). Computer-related causal attributions: the role of sociodemographic factors. Procedia Manufacturing, 3, 3448–3455. https://doi.org/10.1016/j.promfg.2015.07.632

Nogueira, J. A. G.; Prados, M. A. H. (2017). Indefensión aprendida y fracaso escolar. II Congreso Internacional Virtual sobre la Educación en el Siglo XXI. [Completar os dados de publicação, páginas e URL, se aplicável].

Sá e Souza, Z. A.; Ferreira, M. A.; Miranda, G. J. (2019). Teoria de atribuição da causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho académico. Advances in Scientific and Applied Accounting, 12(2), 40–58. [O ano e os dados devem ser confirmados na página oficial do periódico; o texto do artigo também cita 2018].

Tachie, S. A.; Chireshe, R. (2013). High failure rate on mathematics examination in rural senior secondary school in Mthatha District, Eastern Cape: learners' attributions. Studies of Tribes and Tribals, 11(1), 67–73.

Tulu, G. (2013). Boys' and girls' attributions of performance in learning English as a foreign language: the case of Adama high schools in Ethiopia. Educational Research Review, 8(23), 2197–2211.

Valle, G. B.; Raiano, J. M.; García, S. E.; Suligoy, M. A.; Gómez, G. (2014). Éxito y fracaso académico desde la perspectiva de los estudiantes universitarios. Dos Puntos, 6(9), 139–163.

Wehbe, M. C. (2016). Fracaso académico de estudiantes universitarios en enunciados discursivos de sus profesores: carreras de abogacía y trabajo social, primer año. Revista de Ciencias Sociales y Humanas, 8(8), 113–130. [Confirmar dados bibliográficos na fonte original].

Weiner, B. (2010). The development of an attribution-based theory of motivation: a history of ideas. Educational Psychologist, 45(1), 28–36. https://doi.org/10.1080/00461520903433596

Yayie, W. (2016). The role of self-efficacy and attribution theories in writing performance. Dissertação de Mestrado. University of South Africa. [Completar URL ou identificador do repositório].



https://doi.org/10.52078/8mwejh64

ISSN 2675-2573

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama
António Evaristo
Faustino Moma Tchipesse
Miguel Divovo
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo
Fernando Massi Argentino
Fernando Pascoal da Silva
Elisa João Esteves Cazola
Ondina Francisco Futa
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Joana Cristina de Barros
Joice Pereira Marques
José António Afonso Joaquim
José Miguel Kissanga Vunge
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Madalena Sampaio Silva
Marissol Caetano Ferreira de Fonte
Marli Aparecida Rosa
Milton Gil Zaia Jacinto
Natalia Gordiano
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Ngombo Rodrigues Lucau
Heidi Morais Quimuanga
Casimiro Manuel Agostinho
Pedro Isaac
Mateus Queiroz Tchamolehã
Rafaela Gois Zirpolo
Roseli Brito Tenório Ramos
Rosemeire de Araujo Fonseca
Sabino Lázaro Argentino
Santos Kulua João
Tatiana Miranda Lima
Vasco Fragata Moniz
Vernete Nginga Sebastião
Violeta Ana Jaime da Silva André
Walter Albino António Sassoma
Wilder Dala Quinjango
Zacarias Kameia

Indexadores:

Crossref · CiteFactor Academic Scientific Journals · Google Acadêmico · sumários.org Sumários de Revistas Brasileiras

Filiada à:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos · ISSN International Standard Serial Number Brazil · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · doi

Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

debian · Scribus Desktop Publishing · LibreOffice The Document Foundation · gimp · Inkscape · Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

VAKUETO TUDILONGUI

ISPO ZANGO